

IN FOCO

Boletim Criogênese



Comece o ano novo bem

Amor, paz, saúde e sucesso

Que a paz e a felicidade não dependam do tempo, da paisagem, da sorte, nem do dinheiro. Que elas possam vir com toda a simplicidade, de dentro para fora, de cada um de nós para todos. Que a alegria de viver e a disposição de lutar por um mundo mais solidário e justo nos acompanhem por todos os dias de 2014. Que neste Ano Novo, tudo de bom que a vida nos reservou esteja por vir.

“Aos nossos clientes, fornecedores, representantes, parceiros e amigos um próspero Ano Novo”.

Criogênese - uma empresa sustentável

Coleta Seletiva

O Programa de Coleta Seletiva da Prefeitura de São Paulo conta atualmente com 20 Centrais de Triagem que possibilitam a geração de renda, emprego e inclusão social para cerca de 1.200 pessoas, de 20 cooperativas conveniadas à margem da sociedade. A importância do programa não se restringe apenas ao seu caráter social, afinal de contas, a preocupação ambiental acompanha as diretrizes que norteiam a coleta seletiva.

A coleta seletiva de lixo é de extrema importância para a sociedade e para o desenvolvimento sustentável do planeta.

A Criogênese, empresa do ramo da saúde, utiliza dos serviços de coleta de lixo comum assim como de lixo branco e resíduos de material biológico. Acredita que além de ajudar a gerar renda para milhões de pessoas e economia para as empresas, também significa uma grande vantagem para o meio ambiente uma vez que diminui a poluição dos solos e rios.

Área Verde

Preocupada com o meio ambiente, a empresa mantém em seu estacionamento um recuo de área verde de aproximadamente 542 m² de acordo com as normas estabelecidas pela Prefeitura do Estado de São Paulo: uma área verde urbana, ou seja, nesse espaço urbano predominam flores, árvores frutíferas entre outras plantações concebidas com diversos propósitos. A preservação da natureza e a aclimação da área proporcionam a melhora na qualidade do ar, além de contribuir para o bem estar dos colaboradores.

Neste método é imprescindível que se tenha relação sexual e que seja realizada no momento considerado mais fértil do ciclo menstrual.

Saber com exatidão o dia mais favorável para se ter uma relação sexual que resulte em gravidez, caracteriza o que conhecemos como Coito Programado. Denominado também como relação sexual programada, esta técnica de reprodução assistida é a mais simples e de baixo custo, sendo indicada, principalmente, quando há irregularidades no ciclo menstrual e falhas de ovulação.

Segundo a ginecologista especialista em Reprodução Humana da Criogênese, Dra. Paula Bortolai, para a realização deste método é necessário uma estimulação ovariana, realizada por meio de medicamentos a base de hormônios e controlada por ultrassonografias, para que o médico saiba o dia correto da ovulação. “A fecundação é feita por meio de relações sexuais normais. No entanto, assim como no caso de outros métodos de reprodução assistida, o coito programado deve ser indicado por um especialista, que receitará o tratamento de acordo com a idade da paciente e com os resultados dos exames do casal”, explica.

Nos casos em que o resultado for positivo, a mulher seguirá normalmente para o pré-natal. Caso contrário, o tratamento poderá ser repetido no próximo ciclo menstrual da paciente. “Essa técnica é indicada por, no máximo, três ciclos. Se dentro deste período não resultar em uma gestação, o casal será transferido para outra técnica de reprodução assistida”, esclarece Dra. Paula.

Mas, e quanto à porcentagem de sucesso do coito programado? A médica ressalta que as chances de uma gravidez gira em torno de 15% dos casos. Esta taxa, no entanto, normalmente diminui conforme a idade da mulher, sobretudo, após os 35 anos. “É a partir desta faixa etária que a fertilidade feminina começa a cair bruscamente. E tanto a quantidade, quanto a qualidade dos óvulos diminuem, restando chances menores para engravidar. Por isso, é de fundamental importância que a paciente busque ajuda médica, junto ao seu parceiro. O especialista indicará a melhor solução para cada caso”, destaca a médica.



Transplante de sangue de cordão umbilical: os primeiros 25 anos

Este ano marca o 25º aniversário do primeiro transplante utilizando sangue de cordão umbilical realizado na França e o Núcleo de Pesquisa da Criogênese debateu o tema e os avanços durante esse período com seus colaboradores.

Ao longo dos últimos 25 anos, as unidades de sangue de cordão umbilical coletadas e os transplantes têm crescido exponencialmente, totalizando aproximadamente 600.000 unidades armazenadas destinadas ao transplante em todo o mundo.



O primeiro transplante foi realizado em uma criança com Anemia de Fanconi, doença genética que afeta crianças e adultos de todos os grupos étnicos.

É caracterizada por anomalias no esqueleto (rádio e cúbito), incidência aumentada de tumores sólidos e leucemias, insuficiência da medula óssea progressiva (anemia aplástica), alterações renais e susceptibilidade celular para os agentes que afetam as ligações cruzadas do DNA. O sucesso do primeiro tratamento abriu caminho para um novo campo de pesquisas no transplante alogênico de células hematopoiéticas e foi possível provar que uma unidade de sangue de cordão umbilical pode ser coletada no momento do nascimento, sem qualquer prejuízo para o recém-nascido, além da capacidade de ser criopreservada e transplantada para um hospedeiro após o descongelamento, sem perder a sua capacidade de recuperação do sistema sanguíneo e imunológico.

Logo após resultados promissores em crianças, a experiência inicial com os adultos não se apresentou tão otimista, resultando em 40% de mortes dos pacientes; aproximadamente. Porém, ao longo dos anos, os avanços dos transplantes em adultos também foram demonstrados, com uma melhor seleção de pacientes, cuidados de melhor apoio e a constatação de que uma dose mais elevada de células infundidas foi associada com uma melhor sobrevida.

O sangue do cordão umbilical é uma alternativa para pacientes com doenças hematológicas por ser uma fonte de células tronco e quando olhamos para trás, é possível prever que nos próximos 25 anos, haverá um suprimento abundante de unidade de sangue de cordão umbilical, além de novas indicações, e significativamente melhores resultados clínicos.



Superar o fim da licença-maternidade e retomar a vida profissional



Retomar a vida profissional depois do nascimento de um filho é mais difícil do que se imagina. A sensação de “aperto no coração” ao pensar em se afastar

do seu bebê após 120 dias de convívio se torna um desafio para a mamãe.

Nesse momento é importante permitir que todas as sensações aflorem. Falar a respeito de suas angústias ajuda a lidar com os sentimentos dolorosos, sem prejudicar o relacionamento com a criança. A tristeza por se afastar durante várias horas é derivada justamente da força desse vínculo.

A tranquilidade em relação ao afastamento durante a jornada de trabalho é maior quando encontramos alguém de confiança que cuide de nosso filho de acordo com as nossas expectativas. Embora no início, seja muito difícil deixá-los aos cuidados de outra pessoa.

No que diz respeito às crianças, elas logo se adaptam à rotina e crescem seguras de que a mãe voltará. São fortes o bastante para se recuperar das dificuldades quando estão num ambiente em que há respeito e amor, seja em casa, seja fora dela.

Durante a licença-maternidade, a genitora deve colocar seu plano em ação gradualmente um mês antes da volta ao trabalho. É bom deixá-lo por algumas horas, duas ou três vezes por semana, com quem depois cuidará dele. Ao recomeçar a trabalhar, pode também acordar mais cedo para ficar com tranquilidade com o bebê antes de sair.

DICAS

- Saber que, por mais que o começo seja difícil, você vai ser mais feliz, e até uma mãe melhor para seu filho, se estiver realizada profissionalmente.
- Lembrar-se de que é mais importante a qualidade do tempo que você fica com seu bebê do que a quantidade.

- Confiar plenamente em quem cuida do bebê seja a babá, os avós ou o berçário que você escolheu.
- Organizar seu horário para almoçar em casa ou voltar a tempo de colocar o filho na cama.
- Checar a possibilidade de trabalhar alguns dias em casa, mesmo que seja meio período. Algumas empresas aceitam esse tipo de acordo. Todos lucram: mãe, bebê assim como a empresa.
- Acreditar que você e seu filho ganham com o emprego – estamos falando mesmo de dinheiro e de oportunidades.
- Trabalhar concentrada e fazer o tempo render para matar a saudade logo!
- Ligar para casa algumas (muitas!) vezes ao dia para saber como o bebê está.
- Conversar com as amigas que já passaram por isso. Conselhos e colo (para você, nesse caso) serão muito bem-vindos.
- Exorcizar a culpa. Ela não ajuda em nada e você acaba gastando energia à toa.

*Luciana Alonso
Enfermeira da Criogênese*

Fontes:

<http://goo.gl/5GIEfM>
<http://goo.gl/Z3CF40>

